

ARTIGO

O NEGRO E O INDÍGENA NA OBRA DE PLÍNIO CORRÊA DE OLIVEIRA: UMA ANÁLISE DA HISTÓRIA DO BRASIL NOS ESCRITOS DE PLÍNIO CORRÊA DE OLIVEIRA

EL NEGRO Y EL INDÍGENA EN LA OBRA DE PLÍNIO CORRÊA DE OLIVEIRA: UN ANÁLISIS DE LA HISTORIA DE BRASIL EN LOS ESCRITOS DE PLÍNIO CORRÊA DE OLIVEIRA

THE BLACK AND THE INDIGENOUS IN THE WORKS OF PLÍNIO CORRÊA DE OLIVEIRA: AN ANALYSIS OF BRAZILIAN HISTORY IN THE WRITINGS OF PLÍNIO CORRÊA DE OLIVEIRA

Eraldo da Silva Duarte¹

RESUMO

Este artigo analisa as asserções sobre os povos negros e indígenas na obra do escritor Plínio Corrêa de Oliveira a partir de seus artigos jornalísticos, livros e manifestos. Atuando como ideólogo conservador católico, Oliveira fundou a instituição 'Tradição, Família e Propriedade' e participou ativamente do debate público, apresentando uma concepção social baseada na hierarquia e na desigualdade como inerentes ao modelo de civilização católico que defendia. Por isso interessa-nos compreender como esse autor concebe a colonização, a escravidão e outros eventos traumáticos na história do Brasil e, por extensão, como ele percebe a situação dos negros e indígenas ao longo da história.

PALAVRAS-CHAVE: Catolicismo. Tradição, Família e Propriedade. Plínio Corrêa de Oliveira.

RESUMEN

Este artículo analiza las afirmaciones sobre los pueblos negros e indígenas en la obra del escritor Plínio Corrêa de Oliveira, a partir de sus artículos periodísticos, libros y manifestos. Actuando como ideólogo conservador católico, Oliveira fundó la

¹ É mestre em História pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (2024). Possui graduação em Ciências Sociais pela Universidade Federal Fluminense (2021), graduação em licenciatura em história pela Faculdade Única de Ipatinga (2022). Tem experiência na área de História, com ênfase em História do Catolicismo, atuando principalmente nos seguintes temas: história, epistemologia, catolicismo brasileiro, virtudes intelectuais e virtude epistemology. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4573640656618601>

institución 'Tradición, Familia y Propiedad' y participó activamente en el debate público, presentando una concepción social basada en la jerarquía y la desigualdad como inherentes al modelo de civilización católico que defendía. Por eso, nos interesa comprender cómo este autor concibe la colonización, la esclavitud y otros eventos traumáticos en la historia de Brasil y, por extensión, cómo percibe la situación de los negros e indígenas a lo largo de la historia.

PALABRAS CLAVE: Catolicismo. Tradición, Familia y Propiedad. Plínio Corrêa de Oliveira.

ABSTRACT

This article analyzes the assertions about Black and Indigenous peoples in the works of writer Plínio Corrêa de Oliveira, through his journalistic articles, books, and manifestos. Acting as a conservative Catholic ideologist, Oliveira founded the institution 'Tradition, Family and Property' and actively participated in public debate, presenting a social conception based on hierarchy and inequality as inherent to the Catholic civilization model he defended. Therefore, we are interested in understanding how this author conceives colonization, slavery, and other traumatic events in Brazilian history and, by extension, how he perceives the situation of Blacks and Indigenous people throughout history.

KEYWORDS: Catholicism. Tradition, Family, and Property. Plínio Corrêa de Oliveira.

1- INTRODUÇÃO

Atuando como escritor polemista e militante católico, Plínio Corrêa de Oliveira foi figura de destaque no movimento conservador brasileiro ao longo do século XX. Líder da organização de nome Tradição, Família e Propriedade (TFP), ele difundiu uma concepção religiosa católica ultramontana (Caldeira, 2005)² e um *habitus* austero somado a manifestações públicas cujos símbolos e estilos evocam os costumes dos cavaleiros medievais. Oliveira também atuou como articulista do jornal Folha de São Paulo, editou a revista Catolicismo e escreveu obras sobre direito e temas políticos e religiosos, como reforma agrária, socialismo, etc. Apesar disso, seu ingresso nos cânones da direita católica nacional resultou de sua atuação na Ação Católica ao longo da década de 30 e de sua ferrenha oposição ao projeto de Reforma Agrária do Governo João Goulart, eventos que o colocaram em evidência e consolidaram sua

² CALDEIRA, RODRIGO C. **O Influxo Ultramontano no Brasil: O Pensamento de Plínio Corrêa de Oliveira**. Orientador: Dr. Faustino Luis Couto Teixeira. 1995. 128 p. Dissertação (Mestrado em Ciências da Religião) - UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA, Juiz de Fora, 1995. Disponível em: <http://livros01.livrosgratis.com.br/cp000970.pdf>. Acesso em: 15 ago. 2022.

posição nesse campo. Para entender o pensamento de Plínio, é necessário analisar os seguintes pontos de sua obra e vida: a compreensão da história moderna como um embate titânico entre revolução e contrarrevolução, quadro que ele opta pela vertente contrarrevolucionária e, na vasta maioria de suas obras, denuncia a revolução; concebe as instituições medievais como ordem legítima em oposição aos demais movimentos modernos; a compreensão que as desigualdades e a hierarquia são intrínsecas a ordem católica; e o seu pertencimento ao “velho Brasil”³ (O VELHO, 1955, p. 5), a antiga elite colonial cujos descendentes podem ostentar o título de “quatrocentão” (A NOVA, 2021)⁴. Tais elementos fornecem uma chave para compreendermos seus escritos e silêncios sobre determinados eventos da história.

É importante destacar que os livros de Oliveira consultados foram elaborados no gênero textual de manifestos, visando desnudar a concepção supostamente revolucionária que orienta os movimentos por ele criticados. Assim, Oliveira nunca elaborou uma obra sobre a História do Brasil e não abordou a questão indígena ou negra fora do viés negativo da crítica antirrevolucionária; seu livro que abordou algumas das questões supramencionadas foi ‘Tribalismo Indígena, ideal comuno-missionário para o Brasil no século XXI’ (OLIVEIRA, 1979)⁵ e está plenamente inserido na estratégia retórica de denúncia e polêmica do autor ao buscar desmascarar o “neocomunismo tribal” de setores do episcopado brasileiro, entretanto é possível colher em alguns excertos e capítulos sua compreensão e juízo sobre tais grupos. Como escritor reativo, Oliveira manifestou-se conforme o surgimento ou aceitação de ideias e movimentos por ele considerados revolucionários na Igreja Católica e, assim, expôs diretamente a grande incompatibilidade entre seu pensamento e o que ele chama de mundo moderno, revolucionário por natureza segundo o autor.

A Igreja católica no Brasil passou por intensas mudanças no Século XX “porque a luta política levou pessoas e alguns movimentos a ter uma visão de fé

³ O VELHO Brasil. **Folha de São Paulo**, São Paulo, ano 35, ed. 30.115, p. 5, 4 maio 1955. Disponível em: <https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=30115&keyword=%22Antonio+de+Castro+Mayer%22&anchor=4582860&origem=busca&originURL=&pd=a6f37947346ffe12c9785e34ac15c31>. Acesso em: 15 ago. 2022.

⁴ A NOVA TFP. São Paulo: **IstoÉ**, 12 maio 2021. Disponível em: https://istoe.com.br/337199_A+NOVA+TFP/. Acesso em: 10 ago. 2022.

⁵ OLIVEIRA, Plínio. **Tribalismo Indígena, ideal comuno-missionário para o Brasil no século XXI**. 7. ed. rev. São Paulo: Vera Cruz Ltda, 1979. 48 p. Disponível em: https://www.pliniocorreadeoliveira.info/Tribalismo_last_corre%C3%A7%C3%A3o.pdf. Acesso em: 10 ago. 2022.

profundamente preocupada com os pobres e com a justiça social” (MAINWARING, p.33, 2004) e foram tais mudanças que forneceram o *Elan* para suas obras que defendiam uma concepção de Igreja, em breve síntese, originária de manifestações de alguns papas do período anterior ao Vaticano II e que condenaram as mudanças ocorridas ao longo do século XVIII e XIX, como a secularização, o iluminismo, o liberalismo, o socialismo, etc.

A primeira manifestação sobre alguns dos pontos acima surgiu nas encíclicas *Quod aliquantum* (1791) e *Caritas* (1791) do Papa Pio VI, que apontaram erros na Constituição Civil do Clero Francês (1790) “porque secularizava a Igreja, anulando-a como sociedade prévia e independente do Estado” (AMERIO,2020,p.57) e propunham reformas na Igreja; posteriormente, a Encíclica *Quanta Cura* (1864) e a *Syllabus Errorum*(1864), de Pio IX, enumeravam e condenavam diversas proposições e filosofias julgadas errôneas e heréticas e, por último, *Lamentabili Sane Exitu* (1907) e *Pascendi Dominici Gregis* (1907), de Pio X, figuram entre os principais pronunciamentos e documentos papais que se opõem, criticam ou condenam o assim chamado Modernismo, categoria que engloba uma série de visões consideradas heréticas conforme resume a encíclica *Pascendi*(1907) de Pio X, primeiro documento a utilizar o termo modernismo para identificar esse conjunto de ideias e filosofias. Desses posicionamentos, segundo Amerio (2020), destacamos a *Syllabus* por identificar tais erros com a própria substância da civilização moderna, isto é, um diagnóstico pessimista sobre a sociedade que desnuda uma contradição entre o mundo e o catolicismo e os dois documentos supramencionados de Pio X, algumas décadas após o primeiro, por apontarem que tais erros já não figuram apenas no “mundo”, mas que teriam adentrado na igreja.

Isso posto, Plínio não apenas fez grave silêncio sobre os problemas sociais vividos por negros e indígenas no Brasil como também compreendeu nas medidas reparadoras um artífice comunista que visava destruir a ordem social cristã no Brasil.

Na primeira parte deste artigo apresentarei a visão de Plínio sobre a História e sobre o Brasil, cotejando sua compreensão com outras visões do século XIX e XX; na parte final, apresentarei sua concepção sobre indígenas e negros e como esses estão inseridos na sua visão de mundo.

2- A HISTÓRIA PARA PLÍNIO CORRÊA DE OLIVEIRA

Como mencionado anteriormente, Plínio não compôs uma obra de caráter historiográfico ou escreveu sobre história. Em geral, suas asserções históricas são utilizadas como ferramentas para legitimar sua concepção de ordem cristã, alardear os perigos do comunismo e possibilitar a construção de uma filosofia da história⁶ marcada pelo embate entre revolução e contrarrevolução. Ao comemorar o terceiro centenário da batalha de Viena em um artigo escrito em 1983, Oliveira asseverou que a vitória das tropas austríacas, na guerra entre o Império Turco Otomano e o Império Austríaco e seus aliados em 1683, foi resultado da oração do Papa daquele período.:

Rezava o Santo Padre pela vitória dos exércitos católicos sobre os maometanos, que haviam cercado Viena com a intenção de invadirem a Europa e destruírem a Cristandade. Sua oração, dirigida a Nossa Senhora, foi decisiva para o triunfo esplendoroso dos exércitos católicos (OLIVEIRA, 1983, p. 2)⁷

O fato histórico, a derrota dos turcos, foi celebrada como uma intervenção sobrenatural para preservar a Europa cristã e, assim, concedeu ao triunfo militar o estatuto de ação divina para preservação da fé no continente. Compreendendo o processo de construção da história como proposto por Trouillot (2016), podemos separar como aquilo que aconteceu, ou história 1, e aquilo que se diz sobre o que aconteceu, ou história 2, e compreender como a diferença de poder possibilita o silenciamento e impulsionamento de narrativas.

Ao celebrar o triunfo como garantidor de uma Europa católica, Plínio ignora as inúmeras derrotas das tropas cristãs e a perda das cidades santas nos séculos anteriores, elementos por ele silenciados e expostos por Vasiliev (1945)⁸. Outro ponto

⁶ Ou teologia da história segundo Fragelli (2022)

⁷ OLIVEIRA, Plínio. SANTÍSSIMO NOME DE MARIA, SALVAGUARDA DA CRISTANDADE: No 3º centenário da Batalha de Viena. **Catolicismo**, Campos dos Goytacazes, ed. n° 393, p. 2, Setembro 1983. Disponível em: <https://catolicismo.com.br/Acervo/Num/0393/P02-03.html>. Acesso em: 12 ago. 2022.

⁸ VASILIEV, Alexander A. **Historia Del Imperio Bizantino**. Barcelona: Iberia de Barcelona, 1945. 313 p. v. I. Disponível em: https://d1wqtxts1xzle7.cloudfront.net/68033735/HISTORIA_DEI_IMPERIO_BIZANTINO-with-cover-page-v2.pdf?Expires=1661132411&Signature=KKwSC0Hfs8Vd2enxvovvrGk2AlNyRKhTwdR-XSmTlu9mVOfpr-fZj2QuWgJKdRYMnNC3lxok8QRtXRgdz2A9fvaldyzDjdSc2SfKYlIfTpV1M-p8a8gHeXYOvsiHwtBIGTD2h0jOxTPn-9yy2AEFC6VXe09o8Gn~IZ92MSeOWKKYrAhcG9x1HKg1fsf~Zmyt2QEmBhfXpstsL0LFRaidkjcaOb7TYggp3G0vuiDxLWWsS5NcN2hyjDLe0FuqxITclJqY18wRIZO6V-cAPYekxJO4DNqO97~N~IAzkLo3epjNbzODzssyFrAGudT4Z2ssFFvKmn5F5WjEeNYQPU6DEJQ_&Key-Pair-Id=APKAJLOHF5GGSLRBV4ZA. Acesso em: 11 ago. 2022.

é atribuir a vitória à intercessão do Papa, fornecendo um elemento supranatural para explicar o êxito militar. Dessa última, Plínio colhe seu significado lógico, compreende a vitória “um dos acontecimentos mais épicos e impressionantes da História da Igreja: a batalha de Viena” (OLIVEIRA, 1983, p. 2). Seguindo tal lógica, seria o Bispo de Roma o fiador da manutenção das potências europeias e da religião católica no continente.

Noutra asserção, Oliveira (1952)⁹ assegurou aos leitores que o partido nazista alemão era de extrema-esquerda e ofereceu uma compreensão que não encontra eco em trabalhos acadêmicos sobre essa ideologia. Aqui, conforme Trouillot (2016), o silenciamento opera na seleção de fontes, de modo que Oliveira somente apresentou, no curto texto publicado, elementos que possibilitem esse *tour de force*.

As asserções de Oliveira são repletas de silenciamentos escandalosos sobre fatos incômodos que envolvam o catolicismo, a direita e outros elementos valorados por esse autor, enquanto outros elementos cuja nexos causal não está claro, como a ligação da prece do Papa com a vitória na batalha de Viena, são mencionados à exaustão. Sobre esta prática, Trouillot afirmou que

“silencia-se” um fato ou uma pessoa como um silenciador silencia uma arma de fogo. A prática de silenciamento exige engajamento. Menções e silêncios são, portanto, ativos, contrapontos dialéticos dos quais a história é a síntese (TROUILLOT, 2016, p.85).

A obra *Revolução e Contra-revolução*, de Oliveira (1998)¹⁰, expõe a filosofia da história de Oliveira, marcada pelo conflito entre revolução e contrarrevolução ao longo dos séculos. Nesse artigo, Oliveira afirmou que a crise vivenciada no Ocidente cristão é fruto da ação de “um movimento que visa destruir um poder ou uma ordem legítima e pôr em seu lugar um estado de coisas (intencionalmente não queremos dizer ordem de coisas) ou um poder ilegítimo” (Ibidem, p.15) e que isso é a revolução, concebida como um ente cuja causa é a “explosão de orgulho e sensualidade” (Ibidem, p.2). Tal fenômeno não criou uma ideologia coesa, “mas toda uma cadeia de sistemas ideológicos” (Ibidem, p.2) cuja aceitação possibilitou “as três grandes revoluções da

⁹ OLIVEIRA, Plínio C. O Nazismo: Um Movimento De Esquerda Ou De Direita?. Catolicismo, Campos dos Goytacazes, ed. n° 23, p. 06-07, Novembro 1952. Disponível em: <https://catolicismo.com.br/Acervo/Num/0023/P06-07.html>. Acesso em: 11 ago. 2022.

¹⁰ OLIVEIRA, Plínio C. **Revolução e Contra-Revolução**. Catolicismo, Campos dos Goytacazes, ed. n° 100, Abril 1998. Disponível em: <https://www.pliniocorreadeoliveira.info/RCR.pdf>. Acesso em: 11 ago. 2022.

História do Ocidente: a Pseudo-Reforma¹¹, a Revolução Francesa e o Comunismo” (Ibidem, p.2). Tal afirmação funda sua filosofia da história plenamente eurocêntrica, cujo poder e ordem legítima advém do cristianismo católico e encontra sua antítese nos movimentos citados acima que, apesar da oposição interna, operam como “uma só Revolução” (Ibidem, p.2) em diferentes etapas destruindo a “a Cristandade medieval.” (Ibidem, p.16). A revolução e a crise que inauguram são universais, divergindo apenas no grau; una, todas as crises são, na realidade, uma só; total, afeta todos os domínios da ação humana; dominante; processual, ou seja, é nutrida nos últimos séculos da Idade Média e ao longo dos séculos apresenta seus frutos, essas são as características das três revoluções mencionadas acima que, por fim, afirmou que seus valores metafísicos seriam o orgulho, que conduziria ao igualitarismo e a sensualidade, que conduziria ao liberalismo.

Assim, a história da humanidade do século XIV ao XX foi compreendida a partir da religião cristã católica e das revoluções europeias, ignorando tanto a história anterior à cristianização da Europa quanto a história dos povos não-cristãos. Oliveira ignorou a história e cultura dos povos não-cristãos e propôs a restauração e a propagação da civilização católica, compreendida como “a estruturação de todas as relações humanas, de todas as instituições humanas, e do próprio Estado, segundo a doutrina da Igreja” (Ibidem, p.17), pois apenas “a cultura e a civilização católica são a cultura por excelência e a civilização por excelência” (Ibidem, p.17).

Oliveira viu seu tempo presente como “uma luta (...) entre a Igreja e a Revolução” (Ibidem, p.65) que pode ser compreendida, em outros termos, como uma luta entre o bem e o mal nos diversos campos da atividade humana. Tal concepção maniqueísta informou sua atuação e compreensão das pautas relacionadas aos negros e indígenas, conforme apresentaremos no capítulo seguinte.

Sua compreensão sobre a história do Brasil é orientada por seu paradigma e diverge das demais propostas oferecidas em seu período, com destaque a história social e outras propostas historiográficas que se distanciavam de uma simples narrativa do poder instituído. A proposta esboçada pelo Instituto Histórico Geográfico Brasileiro (IHGB) de “delineamento de um perfil para a “Nação brasileira”, capaz de lhe garantir uma identidade própria no conjunto mais amplo das “Nações” (GUIMARÃES, 1988, p.6) apresentou alguns aspectos comuns com o pensamento de

¹¹ Refere-se à reforma protestante iniciada por Martinho Lutero

Oliveira, contudo restam divergências. A posição de reconhecer o Brasil como continuador de “uma certa tarefa civilizadora iniciada pela colo-nização portuguesa” (Ibidem, p.6) dialogou com seu esquema por ressaltar uma herança colonial portuguesa, uma identidade com uma nação católica e pela exclusão de indígenas e negros “por não serem portado-res da noção de civilização (Ibidem, p.7). Uma discrepância surge na proposta do Instituto de “levar a cabo um projeto dos novos tempos, cuja marca é a soberania do princípio nacional enquanto critério fundamen-tal definidor de uma identidade social.”, pois Oliveira considerou que essa identidade já estava criada na religião católica desde a Idade Média e não devia ser inspirado em pressupostos iluministas ou nacionalistas, mas elaborada “segundo a doutrina da Igreja” (Ibidem, p. 17).

Sua ideia de civilização e cultura católica não se restringiu apenas a questão teológica ou filosófica, mas “abrange todo o saber humano, reflete-se na arte e implica na afirmação de valores que impregnam todos os aspectos da existência (Ibidem, p. 17). Assim, ainda que existam similaridades, o projeto diverge por partir de bases nacionalistas e iluministas ao invés de inspirar-se na doutrina católica. Oliveira também discorda da ideia do progresso, afirmando que a concepção de ser “Auto-suficiente pela ciência e pela técnica, pode ele resolver todos os seus problemas, eliminar a dor, a pobreza, a ignorância, a insegurança” (Ibidem, p. 26) é apenas uma utopia revolucionária; assim, ele concebeu o verdadeiro progresso como o “reto aproveitamento das forças da natureza, segundo a Lei de Deus e a serviço do homem” (Ibidem, p. 30), desvincilhando o progresso material do progresso cristãmente entendido por compreender que o último enfatiza “o pleno desenvolvimento de todas as suas potências de alma, e na ascensão dos homens rumo à perfeição moral” (Ibidem, p. 30) enquanto o primeiro seria apenas material, portanto, incompleto sem o último.

Ainda sobre a ideia de progresso oriunda do iluminismo presente na concepção do IHGB, um artigo publicado na *Catolicismo*¹², revista editada por Oliveira, afirmou em artigo que o progresso técnico-científico foi mais danoso que benéfico e, em outro

¹² CATOLICISMO (Campos dos Goytacazes). A Realidade Concisamente: Técnica: desastroso progresso. Campos dos Goytacazes: **Catolicismo**, Junho 1994. Disponível em: <https://catolicismo.com.br/materia/materia.cfm/idmat/4BC5C303-3048-313C-2EB9F9D7E77AD401/mes/Junho1994>. Acesso em: 12 ago. 2022.

artigo (Ibid,1959)¹³ apresentou o iluminismo como uma das principais etapas da crise que assola a civilização católica. Assim, mesmo que surjam semelhanças nas concepções, a filiação do projeto ao iluminismo é uma dissonância com o projeto de Oliveira.

Sobre o projeto historiográfico de Von Martius de “realizar a ideia da mescla das três raças, lançando os ali-cerces para a construção do nosso mito da democracia racial.” (GUIMARÃES,1988, p.16) é importante destacar que Oliveira (1987, p.179)¹⁴ afirma que “Culturas diferentes podem – *servatis servandis* – conviver e completar-se amistosamente, a ponto de constituir gradualmente um só povo, uma só nação”. Nesse livro, posterior a obra *Revolução e Contra-revolução*, publicado originalmente em 1959, Oliveira afirmou que as culturas locais, influenciadas pela Igreja Católica, podem ser vivificadas e aproximadas uma das outras sem perder suas características; nesse processo, os elementos alinhados com a religião católica serão reforçados e ambas culturas locais poderão atingir “o ápice comum que se pode chamar cultura católica. E daí nasce essa magnífica realidade una e múltipla que foi a civilização cristã.” (Ibidem, p.179). No trecho, Plínio demonstra a possibilidade de que culturas locais formem uma nação e alcancem o estatuto de cultura católica quando devidamente informadas pela Igreja.

Outro ponto interessante é a possibilidade de que culturas locais possam se transformar em culturas cristãs e restaurar a civilização cristã, processo realizado com a catequização de nativos e que Von Martius destacou ao salientar a importância do papel civilizador dos brancos “(...) bandeirantes e das ordens religiosas nesta tarefa desbravadora e civilizatória” (GUIMARÃES, 1988, p.17), contudo isso não ocorreu no Brasil, pois Oliveira identifica-o como majoritariamente luso-brasileiro. A concepção de Democracia Racial é similar a ideia de harmonia social cristã de Plínio ao silenciar o racismo estrutural da sociedade brasileira e afirmar uma integração harmoniosa e sem conflitos. O conflito racial, para Oliveira (1987), é fruto das políticas governamentais e ação de membros do clero para provocar divisão racial, situação que gerou um ambiente de ressentimento de negros e indígenas contra os brancos.

¹³ OLIVEIRA, Plínio C. Ide E Construí Um Mundo Novo: Maria É O Perfeito Exemplo De Vida Em Meio Ao Mundo. **Catolicismo**, Campos dos Goytacazes, n. n° 97, p. 01-08, Janeiro 1959. Disponível em: <https://catolicismo.com.br/Acervo/Num/0097/P01.html>. Acesso em: 12 ago. 2022.

¹⁴ OLIVEIRA, Plínio C. Projeto De Constituição Angustia O País. Campos dos Goytacazes: **Catolicismo**, 1987. 221 p. Disponível em: <https://ipco.org.br/wp-content/uploads/2015/08/1987-Projeto-de-Constitui%C3%A7ao.pdf>. Acesso em: 12 ago. 2022.

Sobre o capitalismo, sistema que sepultou a importância das aristocracias europeias e abalou o poder da Igreja Católica segundo Marx (2015), Oliveira (1961)¹⁵ afirmou que esse sistema econômico e social é harmônico com o catolicismo.

Herdeiro das antigas elites e representante do “antigo Brasil”, Oliveira elaborou uma filosofia da história que legitimou sua posição num Brasil moderno com passado escravista, marcado pelo genocídio indígena e pelo racismo estrutural com a evocação da preservação da cultura e civilização cristã.

3- POVOS INDÍGENAS E NEGROS NO BRASIL

No início do livro ‘Projeto De Constituição Angustia O País’¹⁶, na versão impressa, Oliveira ofereceu uma breve síntese da história do Brasil

1500. Exatamente na metade do segundo milênio da era cristã, nasce o Brasil para a História do mundo. Cinco séculos de Fé, de lutas e de trabalhos, fizeram dele a nação de maior população católica do globo, o país com a oitava economia da Terra. Isto foi possível graças: ao arrojo dos bandeirantes, à sublime abnegação dos missionários, ao trabalho indômito dos desbravadores e plantadores do território-continente, aos construtores das macrópolis que impulsionam o progresso material, ao labor incessante do comércio que por toda parte difunde riqueza, à atividade pioneira dos criadores e propulsores do parque industrial. Todos, na concórdia contínua das classes sociais, na paz e na ordem garantidas pelas Forças Armadas, caminham para fazer do Brasil a nação gigante do terceiro milênio que se aproxima(...) A agressão das três Reformas socialistas e confiscatórias - Agrária, Urbana e Empresarial - estimuladas pelas minorias insignificantes (...) Opor-se hoje a essas três Reformas é garantir a continuidade desse fecundo passado e o esplendor cristão desse porvir, na aurora grandiosa do terceiro milênio (OLIVEIRA, 1987,p.1).

Sua narrativa omitiu a relevância dos negros e indígenas e todo o processo colonial escravista, conferindo uma aura épica a uma história marcada pela diáspora negra e genocídio indígena. Para ele, toda a história do Brasil foi marcada pela concórdia contínua das classes sociais que prosperavam, transformando o Brasil na oitava economia mundial. Esse quadro, contudo, encontra-se em risco com as

¹⁵ OLIVEIRA, Plínio C.; TARSO, Paulo. Debate Na Tv Tupi De São Paulo Capitalismo E Socialismo: Qual A Posição Da Igreja?. Catolicismo, Campos dos Goytacazes, n. n° 132, p. 02-03, dezembro 1961. Disponível em: <https://catolicismo.com.br/Acervo/Num/0132/P02-03.html>. Acesso em: 12 ago. 2022.

¹⁶ OLIVEIRA, Plínio C. **Projeto De Constituição Angustia O País**. São Paulo: EDITORA VERA CRUZ LTDA., Novembro 1987. Disponível em: https://www.pliniocorreadeoliveira.info/Projeto_de_Constituicao_1988_better.pdf. Acesso em: 12 ago. 2022.

reformas socialistas e, para evitá-la, Oliveira publicou esse manifesto para reagir a certas propostas discutidas na Constituinte. Esse livro e o *Tribalismo Indígena, ideal comuno-missionário para o Brasil no século XXI* (1979) fornecem a compreensão mais sistemática sobre negros e indígenas no Brasil no pensamento de Plínio e, de certo modo, demonstram sua proposta a tais grupos.

Como dito acima, Plínio ignora negros e indígenas em sua breve síntese da história do Brasil e, ao ignorá-los, ignora o processo colonial como um processo traumático. Como aponta Chuva, Aguiar e Fonseca (2022), o racismo estrutural é fruto desse sistema colonial escravista e afeta negros e indígenas na contemporaneidade. De certo modo, tais povos são compreendidos como os “*the other*” to be subjected to discrimination, exclusion, exploitation, disdain” (Vergès 2020, p. 18 apud CHUVA; AGUIAR ; FONSECA, 2022, p. 175).

A obra apresentou críticas contra propostas parlamentares que apresentassem como alvo para reparação as populações negras e indígenas, afirmando que a nova constituição

constitui uma aristocracia privilegiada no conjunto brasileiro: as tribos indígenas. expõe a risco a coesão nacional, indispondo etnias contra etnias, e conferindo a grupos aborígenes uma autonomia mais ampla que a das populações brancas ou miscigenadas das 27 Unidades da Federação (OLIVEIRA, 1987, p.5).

Oliveira afirmou que a nova constituição transformaria os indígenas numa aristocracia privilegiada, questão que ele comentou adiante e forneceu sua visão sobre a constituição étnica do Brasil como de brancos, miscigenados e aborígenes.

Comentando sobre a educação, Plínio se opõe ao Art. 233 do Substitutivo Cabral — esboço para a constituição elaborado pelo Deputado Bernado Cabral, relator da Comissão de Sistematização da Constituinte — que afirma o seguinte:

A educação, direito de cada um, e dever do Estado, será promovida e incentivada com a colaboração da família e da comunidade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa e **ao seu compromisso com o repúdio a todas as formas de preconceito e de discriminação** (Ibid., 1987, p.142, grifo do autor).

Oliveira argumentou que esse projeto é ideológico, em acepção negativa, e afirmou que tal proposta abriria espaço para uma “verdadeira inquisição laica e incruenta” (Ibidem, p.142) nas escolas e encerrou seu argumento sem aprofundar no tema. Noutra asserção, Oliveira denunciou que os livros didáticos apresentam uma

visão crítica da obra colonizadora portuguesa e da influência civilizadora dos missionários, afirmando que tal concepção revolucionária também estaria presente no Art. 35 das Disposições Transitórias do Substitutivo Cabral que visa dispor essa história como hegemônica no ambiente escolar. O Art. 35 das Disposições Transitórias do Substitutivo Cabral, afirma: “O Poder Público reformulará, **em todos os níveis**, o ensino da história do Brasil, com o objetivo de contemplar com igualdade **a contribuição das diferentes etnias para a formação multicultural e pluriétnica do povo brasileiro**” (Ibidem,1987,p176, grifo do autor).

Oliveira considerou essa proposta injusta e sem base na realidade por colocar em igualdade as diferentes etnias na formação multicultural e pluriétnica do povo brasileiro, pois para ele a história do Brasil feita imparcialmente demonstraria ser “obviamente falso afirmar a igualdade da contribuição que cada uma delas tem dado para o progresso do País” (Ibidem,1987,p.176-177). Tal igualdade colocaria em risco “a obra missionária e a própria raça branca” (Ibidem,1987, p.177) e impediriam a comemoração ou diminuiriam a importância da comemoração de eventos da etnia branca, como Independência do Brasil.

Plínio defende abertamente que há uma hierarquia racial no Brasil, afirmando sem tergiversar que a igualdade afetaria o estatuto da etnia branca, compreendida como a que mais contribuiu para a nação. Não obstante os séculos de escravidão, que efetivamente construíram a riqueza oriunda da lavoura, Plínio silenciou acerca da base econômica de parte considerável da história do Brasil ser constituída sobre trabalho de escravizados. Sua narrativa não apenas silencia como inferioriza os negros e indígenas que devem “reconhecer, na maioria luso-brasileira, o ponto de convergência e de união entre todas elas” (Ibidem,1987,p.178) e retribuir “de modo leal e generoso o trato compreensivo e amigo que dela recebem” (Ibidem,1987,p.178) e aceitar “como fato histórico legítimo, definitivo e benéfico o primado – melhor se diria a paternidade ou primogenitura – do luso-brasileiro no país-continente que é deles” (Ibidem,1987,p.178).

Ele considera necessário a proteção das etnias, contudo tal proteção deve voltar-se “a imensa maioria luso-brasileira” (Ibidem,1987,p.178). Aqui, como em outras partes, Plínio reforçou o vínculo dos brancos brasileiros com a Europa e, de certo modo aberrador, afirmou que tais brancos, uma vez descendentes de portugueses, devem ser compreendidos como maioria étnica luso-brasileira. Assim, como “Rodrigo Melo Franco considerava fundamental, ao mesmo tempo, reafirmar

uma herança europeia – portuguesa – e, em contrapartida, negar uma possível herança indígena.” (CHUVA,2003, p.316) e, no caso de Oliveira, negar também a herança negra.

Noutra parte, Oliveira afirmou que a questão étnica no Brasil é manipulada e que os indígenas são os mais suscetíveis a isso devido a seu “retardamento cultural” (Ibidem,1987,p.178). Oliveira se opõe aos direitos indígenas afirmando que tais proposições impedem a catequização, a exploração das terras e que tais políticas beneficiam os comunistas, pois “ Índio, matéria-prima para a agitação comunista” (OLIVEIRA, 1977, p. 14)¹⁷.

Não consta na obra de Plínio menções à escravidão e a outros eventos traumáticos ocorridos durante a colonização com negros e indígenas. E, por outro lado, há inúmeras referências que inferiorizam a contribuição material e cultural desses povos na história do Brasil. Além disso, Oliveira não deixou de registrar sua compreensão eurocêntrica e racista, manifestando-se com clareza sua concepção de raça e o papel dessas na construção do Brasil Contemporâneo

4- CONCLUSÃO

Ao longo deste artigo busquei extrair das obras de Plínio Corrêa de Oliveira sua compreensão sobre os negros e indígenas, grupos sobre os quais ele pouco escreveu e, quando o fez, registrou que os considera inferiores. Tal trabalho foi difícil por exigir uma busca ampliada em seus arquivos e, por fim, expor uma compreensão racista que me inferioriza enquanto indivíduo negro.

O silenciamento utilizado por Plínio é bruto e rude, e expõe o racismo estrutural enquanto tenta desacreditá-lo. Aliás, seria possível outra conclusão após a enunciação de sua filosofia da história eurocêntrica? Seus manifestos apenas expressam de maneira prática o que seu sistema teórico deixava implícito, a supremacia do branco católico sobre os “outros” que aqui estão.

A proposta do Brasil como um estado étnico luso-brasileiro que deva privilegiar os brancos como modelo de cultura cristã e os grupos indígenas e negros em luta por

¹⁷ OLIVEIRA, Plínio C. Tribalismo Indígena, ideal comuno-missionário para o Brasil no século XXI: Secção XII – “Independência ou morte!” proclamada no Brasil, contra o Brasil. **Catolicismo, Campos dos Goytacazes**, n. n° 323-324, p. 14-15, nov-dez 1977. Disponível em: <https://catolicismo.com.br/Acervo/Num/0323-324/P01.html>. Acesso em: 15 ago. 2022.

reparação como revolucionários, pode ser compreendido segundo Trouillot “Qualquer sistema de dominação tende a proclamar sua própria normalidade” (2016, p.138 Ou seja, a luta por direitos não advém de um problema no sistema, mas de um conflito titânico entre a Igreja e a Serpente, que dá a tal estado de coisas não só a condição de normal, mas de legítima ordem.

FONTES PRIMÁRIAS

A NOVA TFP. São Paulo: **IstoÉ**, 12 maio 2021. Disponível em: <https://istoe.com.br/337199_A+NOVA+TFP/>. Acesso em: 10 ago. 2022.

CATOLICISMO (Campos dos Goytacazes). A Realidade Concisamente: Técnica: desastroso progresso. Campos dos Goytacazes: **Catolicismo**, Junho 1994. Disponível em: <<https://catolicismo.com.br/materia/materia.cfm/idmat/4BC5C303-3048-313C-2EB9F9D7E77AD401/mes/Junho1994>>. Acesso em: 12 ago. 2022.

OLIVEIRA, Plínio. **Tribalismo Indígena, ideal comuno-missionário para o Brasil no século XXI**. 7. ed. rev. São Paulo: Vera Cruz Ltda, 1979. 48 p. Disponível em: <https://www.pliniocorreadeoliveira.info/Tribalismo_last_corre%C3%A7%C3%A3o.pdf>. Acesso em: 10 ago. 2022.

_____, Plínio C. Tribalismo Indígena, ideal comuno-missionário para o Brasil no século XXI: Secção XII – “Independência ou morte!” proclamada no Brasil, contra o Brasil. **Catolicismo**, Campos dos Goytacazes, n. n° 323-324, p. 14-15, nov-dez1977. Disponível em: <<https://catolicismo.com.br/Acervo/Num/0323-324/P01.html>>. Acesso em: 15 ago. 2022.

_____, Plínio. Santíssimo Nome De Maria, Salvaguarda Da Crisandade: No 3° centenário da Batalha de Viena. **Catolicismo**, Campos dos Goytacazes, ed. n° 393, p. 2, Setembro 1983. Disponível em: <<https://catolicismo.com.br/Acervo/Num/0393/P02-03.html>>. Acesso em: 12 ago. 2022.

_____, Plínio C. O Nazismo: Um Movimento De Esquerda Ou De Direita?. **Catolicismo**, Campos dos Goytacazes, ed. n° 23, p. 06-07, Novembro 1952. Disponível em: <<https://catolicismo.com.br/Acervo/Num/0023/P06-07.html>>. Acesso em: 11 ago. 2022.

_____, Plínio C. **Revolução e Contra-Revolução**. Catolicismo, Campos dos Goytacazes, ed. n° 100, Abril 1998. Disponível em: <<https://www.pliniocorreadeoliveira.info/RCR.pdf>>. Acesso em: 11 ago. 2022.

_____, Plínio C. Ide E Construí Um Mundo Novo: Maria É O Perfeito Exemplo De Vida Em Meio Ao Mundo. **Catolicismo**, Campos dos Goytacazes, n. n° 97, p. 01-08, Janeiro 1959. Disponível em: <<https://catolicismo.com.br/Acervo/Num/0097/P01.html>>. Acesso em: 12 ago. 2022.

_____, Plínio C. **PROJETO DE CONSTITUIÇÃO ANGUSTIA O PAÍS**. Campos dos Goytacazes: Catolicismo, 1987. 221 p. Disponível em: <<https://ipco.org.br/wp-content/uploads/2015/08/1987-Projeto-de-Constitui%C3%A7ao.pdf>>. Acesso em: 12 ago. 2022.

_____, Plínio C. **PROJETO DE CONSTITUIÇÃO ANGUSTIA O PAÍS**. São Paulo: EDITORA VERA CRUZ LTDA., Novembro 1987. Disponível em: <https://www.pliniocorreadeoliveira.info/Projeto_de_Constituicao_1988_better.pdf>. Acesso em: 12 ago. 2022.

_____, Plínio C.; TARSO, Paulo. DEBATE NA TV TUPI DE SÃO PAULO CAPITALISMO E SOCIALISMO: QUAL A POSIÇÃO DA IGREJA?. **Catolicismo**, Campos dos Goytacazes, n. n° 132, p. 02-03, dezembro 1961. Disponível em: <<https://catolicismo.com.br/Acervo/Num/0132/P02-03.html>>. Acesso em: 12 ago. 2022.

O VELHO Brasil. **Folha de São Paulo**, São Paulo, ano 35, ed. 30.115, p. 5, 4 maio 1955. Disponível em: <<https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=30115&keyword=%22Antonio+de+Castro+Mayer%22&anchor=4582860&origem=busca&originURL=&pd=a6f37947346fffe12c9785e34ac15c31>>. Acesso em: 15 ago. 2022

REFERÊNCIAS

AMERIO, Romano. **Iota unum**: Um estudo das mudanças na Igreja Católica no século XX: Permanência, Niterói, 2020

CALDEIRA, RODRIGO C. **O Influxo Ultramontano no Brasil**: O Pensamento de Plínio Corrêa de Oliveira. Orientador: Dr. Faustino Luis Couto Teixeira. 1995. 128 p. Dissertação (Mestrado em Ciências da Religião) - UNIVERSIDADE FEDERAL DE Juiz De Fora, Juiz de Fora, 1995. Disponível em: <<http://livros01.livrosgratis.com.br/cp000970.pdf>>. Acesso em: 15 ago. 2022.

CHUVA, Márcia; AGUIAR, Leila B.; FONSECA, Brenda C. Sensitive memories at a World Heritage Site: Silencing and resistance at the Valongo Wharf. *In*: KNUDSEN, Britta; OLDFIELD, John; BUETTNER, Elizabeth; ZABUNYAN, Elvan (ed.). **Decolonizing Colonial Heritage**: New Agendas, Actors and Practices in and beyond Europe. 1ª. ed. New York: Routledge, 2022. cap. 9, ISBN 9780367569617.

CHUVA, Márcia. Fundando a nação: a representação de um Brasil barroco, moderno e civilizado. **Topoi** (Rio de Janeiro), v. 4, p. 313-333, 2003.

FRAGELLI, Nelson R. Fragelli. A Teologia da História, o ensinamento de Leão XIII e o pensamento de Plínio Corrêa de Oliveira. **Catolicismo**, Campos dos Goytacazes, ed. n° 855, Março 2022. Disponível em: <<https://catolicismo.com.br/Acervo/Num/0855/P22-23.html>>. Acesso em: 16 ago. 2022.

GUIMARÃES, Manoel Luis Lima Salgado. Nação e Civilização nos Trópicos: o Instituto Histórico Geográfico Brasileiro e o projeto de uma história nacional. **Revista Estudos Históricos**, v. 1, n. 1, p. 5-27, 1988.

MAINWARING, Scott. **A Igreja Católica e a Política no Brasil (1916-1985)**. 1ª. ed. São Paulo: Brasiliense, 2004.

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. **Manifesto comunista**. Boitempo Editorial, 2015.

TROUILLOT, Michel-Rolph. **Silenciando o passado**: poder e a produção da história. 1ª. ed. Curitiba: Huya, 2016. 263 p. ISBN 978-85-67498-04-1.

VASILIEV, Alexander A. **Historia Del Imperio Bizantino**. Barcelona: Iberia de Barcelona, 1945. 313 p. v. I.